

RESGATE ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR MORADORES DO DISTRITO DE TRIUNFO/CANDEIAS DO JAMARI – RO

Neilson da Silva Costa¹

1. Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo fazer um resgate do conhecimento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do Distrito de Triunfo do município de Candeias do Jamari – RO, obtendo informações sobre o conhecimento e a utilização de plantas medicinais, bem como o cultivo, parte da planta utilizada, modo de utilização e indicação terapêutica. A pesquisa foi realizada através de entrevistas com a população utilizando questionários semi-estruturados com questões abertas e de múltipla escolha. No total foram entrevistados 214 moradores com faixa etária de idade entre 34 e 80 anos. Durante o levantamento etnobotânico foram citadas 116 espécies de plantas medicinais, sendo as mais citadas: boldo (*Pneumus boldus*), crajirú (*Arrabidea chica Verlot.*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides L.*), hortelã (*Mentha arvensis*), erva cidreira (*Melissa officinalis L.*), poejo (*Mentha pulegium*), terramicina (*Alternanthera brasiliana L.*), laranjeira (*Citrus aurantium L.*), copaíba (*Copaifera officinalis*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), quebra-pedra (*Phyllanthus niruri L.*), picão (*Bidens sulphurea*), arruda (*Ruta graveolens*) e gengibre (*Zingibre officinalis L.*). Com os resultados obtidos observou-se que 96% dos entrevistados fazem o uso de plantas medicinais, destes, 73% cultivam as mesmas em suas residências. A forma de utilização mais citada foi a de (chá infusão). No preparo das receitas caseiras a folha é à parte da planta mais utilizada. E as indicações terapêuticas mais citadas foram: Infecções, doenças renais, fígado gripes e resfriados.

Palavras-chave: Etnobotânica, Plantas Medicinais e Distrito de Triunfo.

ABSTRACT

The boon I work he had as a objective do um ransom of the knowledge etnobotânico as of plants medicine used by the dwellers from the District as of I triumph from the county as of Candeias from the Jamari – RO, getting information above the knowledge and the use of plants medicine, as well as the breeding, he breaks from the plant used, manner as of application and clue therapeutics. The search he went paid-up right through appointments with the population by using queries quasi- structured along questions aborts and as of multiple choices, at the absolute has been appointment 214 dwellers along age group elderly amidst 34 and 80 years. During the lifting etnobotânico have been big city person 116 breeds as of plants medicine , being the most big city person : boldo (*Pneumus boldus*), crajirú

(*Arrabidaea chica verlot.*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides L.*), hortelã (*Mentha arvensis*), erva cidreira (*Melissa officinalis L.*), poejo (*Mentha pulegium*), terramicina (*Alternanthera brasiliana L.*), laranjeira (*Citrus aurantium L.*), copaíba (*Copaifera officinalis*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), quebra-pedra (*Phyllanthus niruri L.*), picão (*Bidens sulphurea*), arruda (*Ruta graveolens*) e gengibre (*Zingibre officinalis L.*). With the effects obtained observed - in case that than it is to 96% of the appointment they do the custom as of plants medicine, of these , 73% farmed the same well into your residences. The figure as of application more big city person it was the as of infusion. At the soups up of the prescriptions home made the foil is the part from the plant more used. And the directives therapeutics more big city person have been: Infections, ailments elk, liver, courager, hflu and resfriados.

Keywords: Etonobotânica, Plants Medicin and District as of I triumph.

1. INTRODUÇÃO

O uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana. Este conhecimento é encontrado junto a populações tradicionais e contemporâneas, e pelo que se tem observado, tende à redução ou mesmo ao desaparecimento, quando sofre algum tipo de ação provocada pela modernidade (VENDRUSCOLO et al., 2005).

Estima-se que a utilização das plantas medicinais seja tão antiga quanto o próprio homem. Antes da descoberta do Brasil as plantas medicinais já se faziam presente através dos índios que aqui viviam e já utilizavam para diversas finalidades, tais como: cura de patologias, corantes, auxiliar na pesca, entretanto, com a industrialização e a modernização da ciência os estudos pelos e o despertar pelos grandes laboratórios farmacêuticos, colaboraram para que os reais valores medicinais fossem ao esquecimento.

Atualmente existe no Brasil normas que corroboram a qualidade dos fitoterápicos, porém, nem sempre são cumpridas. O conhecimento empírico sobre a utilização de plantas medicinais é decorrente de diversas influências culturais, como exemplo podemos citar: os índios, africanos, quilombolas e colonizadores europeus. A área que beneficia os produtos naturais no Brasil é o conhecimento etnobotânico e etnofarmacológico. Negros e europeus trouxeram para o Brasil seus conhecimentos sobre a utilização de plantas, o qual, fundiu-se ao dos índios. A difusão desse conhecimento no seio da população facilita a aceitação popular de fitoterápicos e a aderência terapêutica (FERREIRA, 2002).

O conjunto de conhecimentos sobre o uso de plantas forma hoje a "fitoterapia popular", uma prática alternativa optada por milhares de brasileiros que não têm acesso às práticas médicas oficiais devido aos altos custos, principalmente no que diz respeito a

consultas médicas e medicamentos. O conhecimento tradicional sobre o uso de plantas na sociedade moderna e urbana, concentrada nas mãos de especialistas populares, (erveiros, rezadeiras etc), tem demonstrado sua eficácia e validade em muitos casos. No entanto, nem todas as práticas e receitas populares são eficazes, ao contrário, muitas podem ser altamente danosas à saúde. Na realidade, existem muita desinformação e empirismo simplista no campo da fitoterapia.

Plantas medicinais são utilizadas por 80% da população mundial residente em países em desenvolvimento, na atenção básica a saúde primária, sendo que metade dos medicamentos utilizados nesses países tem origem em produtos naturais. O restante da população mundial 20% reside em países desenvolvidos, faz uso de produtos naturais e de medicamentos derivados destes produtos (BREVOORT, 1998).

É registrado nas últimas décadas um crescimento exponencial na indústria de fitoterápicos nos países desenvolvidos, sendo de fundamental importância o estudo das espécies ainda existentes, assim como sua identificação, propriedades medicinais, dosagens e uma correta posologia, o que tem levado ao crescente aumento de pesquisas na área. Além disto, substâncias exclusivas de plantas brasileiras encontram-se patenteadas por empresas ou órgãos governamentais estrangeiros, sendo o custo de desenvolver medicamentos sintéticos muito altos, os trabalhos de pesquisas com plantas medicinais originam medicamentos em menor tempo e com custo inferior.

Existem enormes diferenças entre as maneiras de uso, mas há um fator comum entre elas: o homem percebeu de alguma forma a existência de algo capaz de resultar na recuperação da saúde. Esse algo atuante é o que se chama de princípio ativo, seja ele constituído de uma única substância existente na planta, ou de um conjunto de substâncias que atuam sinergicamente, o que é denominado complexo fitoterápico (LORENZI; MAOTOS, 2002).

Alguns problemas são encontrados no Brasil quanto à utilização das plantas medicinais, entre os quais estão: a variedade de nomes dado a uma única planta (nome popular), oferta no mercado de trabalho, produtos comercializados com baixa qualidade e sem características desejadas, a coleta indiscriminada e condições inadequadas de armazenamento.

Neste contexto foi realizado um estudo investigativo do uso de plantas medicinais pelos moradores do distrito de Triunfo localizado no município de Candeias do Jamari estado de Rondônia.

A pesquisa teve como objetivo resgatar o conhecimento etnobotânico de plantas medicinais de uso terapêutico utilizadas pelos moradores do Distrito de Triunfo do município de Candeias do Jamari, Rondônia.

2. MATERIAIS E MÉTODO

2.1. ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado no Distrito de Triunfo – Candeias do Jamari, localizado na região norte do Estado de Rondônia, a uma distância de aproximadamente 110 km de Porto Velho capital do estado de Rondônia.

Segundo Célio Marques funcionário do Departamento de Recursos Humano - DRH da Prefeitura do município de Candeias do Jamari possui aproximadamente 16.978, e a comunidade estudada 5.300, habitantes, sendo 1.980 destes residentes na zona rural, a principal atividade econômica é a extração e comércio de madeira.

De acordo com dados obtidos na Emater do distrito de Triunfo, a vegetação predominante é do tipo floresta ombrófila densa, e ombrófila aberta, o clima da região é tropical, quente e úmido, com temperatura média entre 25° e 27°C. O tipo de solo predominante é prodisólico amarelo álico.

2.2. MÉTODO

Para coleta dos dados etnobotânicos, foi realizada uma revisão bibliográfica para se detectar o uso diferenciado das espécies e quais os estudos existentes sobre o assunto.

O trabalho de campo foi realizado no período de Fevereiro a Abril de 2008, através de entrevistas estruturadas e observações participativas, ocorrendo em duas etapas: sendo a primeira, aplicada aos alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Albino Büttner como atividade extraclasse da disciplina de Biologia, pois em sua maioria são pais e mães de família, e reside em linhas próximas ao projeto Triunfo o qual puderam registrar seu conhecimento pessoal e adquirido ao longo das gerações, vale ressaltar que 60% destes alunos nasceram se criaram e constituíram família nas imediações e linhas do distrito.

A segunda etapa das entrevistas foi realizada dentro do projeto, ou seja, na vila denominada Triunfo onde funcionam as escolas, centro comercial, igreja, posto de saúde e etc.

Os questionários investigaram dados referentes aos entrevistados como: (local de residência, grau de instrução, como e com quem aprendeu o uso de plantas medicinais) dados referentes às plantas: (nome popular, parte usada, indicação terapêutica, forma do uso e modo de preparo, utilização regional e aspectos ecológicos das espécies catalogadas e distribuição geográfica).

Com os resultados obtidos através dos questionários, primeiramente foi elaborada uma listagem em tabela com todas as informações das plantas referidas, contendo o nome da família, nome científico e nome popular utilizando bibliografia especializada (visto que as informações adquiridas são baseadas apenas em nome popular), sendo em seguida elaborados gráficos indicando a utilização das plantas, sua indicação terapêutica incidência de gênero, parte da planta, modo de utilização entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 214 moradores com idade entre 34 a 80 anos e como resultados foram obtidos 116 espécimes, distribuídas em 63 famílias e, onde se elaborou uma figura informativa relacionando-se as partes da planta e suas indicações terapêuticas, nome popular, e modo de utilização. Ressalta-se que as indicações das plantas foram todas informadas apenas por nome popular, neste contexto foi pesquisado em bibliografia especializada o nome científico e a família botânica para cada indicação, conforme figura abaixo:

Figura 1. Plantas e Indicações Terapêuticas

Família	Nome Científico	Nome Popular	Indicação Terapêutica	Parte da Planta Utilizada	Modo de Utilização
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim Santo	Calmante	Folha	Chá (Infusão)
*	*	Ingá Titica	Doenças Renais	Casca	Chá (Infusão)
*	*	Ampicilina	Infecção	Folha	Chá (Infusão)
*	*	Macaé	Estômago	Folha	Chá (Infusão)

*	*	Bruxinha Paulista	Sinusite	Flor	Vapor do chá
*	*	Cipó Cravo	Calmante	Caule	Chá (Infusão)
*	*	Nó de Cachorro	Estimulante Sexual	Raiz	Chá (Infusão)
*	*	Tanxais	Infecção	Folha	Chá (Infusão)
Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i>	Anador	Dores	Folha	Chá (Infusão)
Adiantaceae	<i>Adiatum capillus</i>	Avenca	Descongestionante	Toda a Planta	Chá (Infusão)
Alismatáceae	<i>Echinodorus gradiflorus</i>	Chapéu de Couro	Doenças Renais	Folha	Chá (Infusão)
Anarcadiáceae	<i>Mangifera indica L.</i>	Folha de Mangueira	Gripe	Folha	Xarope
Anarcadiáceae	<i>Mangifera indica L.</i>	Manga	Gripe	Folha	Chá (Infusão)
Anarcadiáceae	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeira	Circulação	Folha	Chá (Infusão)
Anonáceae	<i>Anona muricata L.</i>	Graviola	Câncer e Emagrecedor	Folha	Chá (Infusão)
Apocynaceae	<i>Himatanthus sucubus</i>	Sucuba	Gastrite	Leite	Ingestão
Apocynaceae	<i>Mandevilla illustris</i>	Jalapa	Prisão de Ventre	Raiz	Chá (Infusão)
Arecaceae	<i>Euterpe oleracea</i>	Açaí	Depressão e anemia	Raiz	Chá (Infusão)
Asteraceae	<i>Arnica montana L.</i>	Arnica	Ferimentos	Folha	Chá (Infusão)
Asteraceae	<i>Chicorium intybus L.</i>	Chicória	Dor de ouvido	Raiz	Chá (Infusão)
Asteraceae	<i>Bidens sulphurea</i>	Picão	Infecção e Amarelão	Folha	Chá (Infusão)
Asteraceae	<i>Achillea millefolium</i>	Dipirona	Dores musculares	Folha	Chá (Infusão)
Asteraceae	<i>Matricaria recutita</i>	Camomila	Calmente	Flor	Chá (Infusão)
Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i>	Carqueja	Dor e Febre	Planta completa	Chá (Infusão)
Asteraceae	<i>Anthemis nobilis</i>	Marcela	Diarréia	Caule e Folha	Chá (Infusão)
Asteraceae	<i>Anthemis Cotula</i>	Marcelinha	Dor de Estômago	Folha	Chá (Infusão)
Asteraceae	<i>Artemisia alba</i>	Alcânforina	Estômago	Folha	Chá (Infusão)
Asteraceae	<i>Spilanthes oleracea L.</i>	Jambú	Pneumonia	Folha	Chá (Infusão)
Asteraceae	<i>Artemisia campestris L.</i>	Artemisia	Circulação e Cólicas	Folha	Chá (Infusão)
Bignoniaceae	<i>Arrabidaea chica</i>	Crajirú	Inflamações Urinárias	Folha	Chá (Infusão)
Bignoniaceae	<i>Alternanthera brasiliana L.</i>	Terramicina	Inflamação	Folha	Chá (Infusão)
Bignoniaceae	<i>Tynanthus elegans</i>	Preciosa	Calmente	Casca	Chá (Infusão)
Bignoniaceae	<i>Portulaca pilosa L.</i>	Amor Crescido	Calmente	Folha	Diluído
Bixáceae	<i>Bixa orellana L.</i>	Urucum	Colesterol	Folha e Raiz	Chá (Infusão)

Borragináceae	<i>Symphytum officinale</i>	Confrei	Cicatrizante	Folhas	Chá (Infusão)
Brassicaceae	<i>Brassica oleracea L.</i>	Couve	Gastrite	Sementes	Suco
Cactaceae	<i>Ferocactus glaucescens</i>	Cacto	Leucemia	Caule	Ingestão
Caesalpinioideae	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Jucá	Náuseas	Raiz	Chá (Infusão)
Caprifoliáceae	<i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro	Sarampo	Folha	Chá (Infusão)
Caricaceae	<i>Carica papaya L.</i>	Mamão	Má Digestão	Folha	Chá (Infusão)
Cesalpineaceae	<i>Copaifera officinalis</i>	Copaíba	Infecção	Óleo e Casca	Chá (Infusão)
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>	Mastruz	Ferimentos e Vermes	Folha	Macerado
Chenopodiaceae	<i>Beta vulgaris</i>	Beterraba	Anemia	Raiz	Lambedor
Chiledae	<i>Diphotropis purpurea</i>	Sem de Sucupira	Reumatismo	Sementes	Chá (Infusão)
Costaceae	<i>Costus spicatus</i>	Cana-de-Macaco	Doenças Renais	Folha	Chá (Infusão)
Crassulaceae	<i>Kalanchoe brasiliensis</i>	Saião	Infecção	Folha	Chá (Infusão)
Cruciferae	<i>Nasturtium officinalis</i>	Agrião	Depurativo	Folha	Xarope
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia L.</i>	Melão do São Caetano	Fígado	Folha	Chá (Infusão)
Cucurbitaceae	<i>Cucurbita pepo L.</i>	Abóbora	Vermes	Sementes	Chá (Infusão)
Cyperaceae	<i>Cyperus brevifolius</i>	Cipozinho	Coluna e Rins	Folha	Chá (Infusão)
Cyperáceae	<i>Eugenia caryophyllata</i>	Cravo	Insônia	Cravo	Chá (Infusão)
Ebenáceae	<i>Diospyros kaki L.</i>	Caqui	Fortificante	Folha	Chá (Infusão)
Eritroxiláceae	<i>Eriotheca candolleana</i>	Catuaba	Estimulante Sexual	Casca	Diluído
Esterculiáceae	<i>Waltheria douradinha</i>	Douradinha	Depurativo e Infecções	Folha	Xarope
Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus niruri L.</i>	Quebra-pedra	Doenças Renais	Raiz	Chá (Infusão)
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia cotinifolia L.</i>	Sangue de Dragão	Úlcera, Gastrite e Diabetes.	Óleo	Diluído
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia tirucalli L.</i>	Aveloz	Câncer	Seiva	Diluído
Fabáceae	<i>Tamarindus indica</i>	Tamarindo	Doenças Renais	Folhas	Chá (Infusão)
Fabáceae	<i>Senna occidentalis L.</i>	Fedegoso	Purgativo	Raiz	Chá (Infusão)
Fabáceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Santa Maria	Vermes	Folha	Chá (Infusão)
Fabáceae	<i>Desmodium axillare</i>	Amor do Campo	Corrimento Vaginal	Planta completa	Chá (Infusão)
Fabáceae	<i>Mimosa pudica</i>	Sensitiva	Via urinaria	Raiz	Chá (Infusão)
Graminaceae	<i>Scoparia dulcis L.</i>	Vassourinha	Alergia	Raiz	Chá (Infusão)
Graminaceae	<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim Limão	Calmante	Folha	Chá (Infusão)
Graminaceae	<i>Zea mays</i>	Cabelo de Milho	Rins e Bexiga	Cabelo do Milho	Chá (Infusão)

Hippocastanaceae	<i>Aesculus hippocastanum L.</i>	Castanha da Índia	Picada de Cobra	Fruto	Chá (Infusão)
Humiriaceae	<i>Endopleura uchi</i>	Uxi	Inflamação	Casca	Chá (Infusão)
Iradáceae	<i>Crocus sativus</i>	Açafrão	anemia	Raiz	Chá (Infusão)
Labiaceae	<i>Mentha pulegium</i>	Poejo	Gripe	Folha	Chá (Infusão)
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis L.</i>	Erva Cidreira	Calmente	Folha	Chá (Infusão)
Lamiaceae	<i>Mentha arvensis</i>	Hortelã	Gripe e Vermes	Folha	Xarope
Lamiaceae	<i>Leonotis nepetifolia</i>	Cordão de São Francisco	Febre	Folha	Chá (Infusão)
Lamiaceae	<i>Stryphnodendron barbatiman</i>	Barba do Timão	Infecção	Folha	Chá (Infusão)
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis.</i>	Melissa	Calmente	Folha	Chá (Infusão)
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Alecrim	Calmente	Flores	Chá (Infusão)
Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i>	Alfavaca	Gripe	Folha	Chá (Infusão)
Lamiaceae	<i>Leonurus sibiricus L.</i>	Rubim	Coração	Folha	Chá (Infusão)
Lauraceae	<i>Persea americana</i>	Abacate	Doenças Renais	Folha	Chá (Infusão)
Lauráceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Canela	Resfriado	Folha	Chá (Infusão)
Lauráceae	<i>Laurus nobilis</i>	Louro	Problemas Estomacais	Folha	Chá (Infusão)
Leguminosaceae	<i>Mimosa bimucronata</i>	Unha -de- Gato	Inflamação	Folha	Chá (Infusão)
Leguminosaceae	<i>Cassia angustifolia</i>	Sene	Intestino	Folhas	Chá (Infusão)
Leguminosaceae	<i>Bauhinia candicans</i>	Pata -de-Vaca	Diabetes	Folha	Chá (Infusão)
Liliáceae	<i>Aloe vera L.</i>	Babosa	Bronquite e Cicatrizante	Folhas	Macerado
Liliáceae	<i>Allium cepa</i>	Cebola	Febre	Caule	Ingestão
Linaceae	<i>Linum usitatissimum L.</i>	Linhaça	Laxante	Sementes	Ingestão
Malvaceae	<i>Malvaviscus arboreus</i>	Corama	Gastrite	Folha	Chá (Infusão)
Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i>	Algodão Roxo	Inflamações Internas	Folha	Chá (Infusão)
Minimiaceae	<i>Pneumus boldus</i>	Boldo	Fígado	Folha	Chá (Infusão)
Moraceae	<i>Morus nigra</i>	Amora	Rep. Hormonal e Diabetes	Folha	Chá (Infusão)
Myrtaceae	<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Infecção	Casca	Chá (Infusão)
Myrtaceae	<i>Tachia guianensis</i>	Caferana	Malária	Folha	Chá (Infusão)
Myrtaceae	<i>Myrciaria cauliflora</i>	Jabuticaba	Diarréia	Casca	Chá (Infusão)
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	Gripe	Folhas	Chá (Infusão)
Myrtaceae	<i>Eucaliptus spp.</i>	Eucalipto	Gripe	Folha	Chá (Infusão)

Myrtaceae	<i>Psidium guayaba L.</i>	Goiaba	Diarréia	Flor	Chá (Infusão)
Palmaceae	<i>Cocos nucifera</i>	Coco Amarelo	Hepatite B	Casca	Chá (Infusão)
Palmaceae	<i>Astrocaryum aculeatum</i>	Palmeira	Cortes no Corpo	Caule	Chá (Infusão)
Palmaceae	<i>Mauritia flexuosa L.</i>	Buriti	Fortificante	Flores e Frutos	Chá (Infusão)
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis S.</i>	Maracujá	Calmente	Fruto	Suco
Pedaliáceae	<i>Sesamum indicum</i>	Gergelim	Reumatismo no Sangue	Sementes	Chá (Infusão)
Phytolaccaceae	<i>Cissampelos glaberrima</i>	Malvarisco	Gripe	Folha	Xarope
Piperaraceae	<i>Pothomorphe umbellata L.</i>	Caieba	Inflamação	Folha	Chá (Infusão)
Piperaraceae	<i>Piper nigrum L.</i>	Pimenta do Reino	Inflamação na Garganta	Sementes	Chá (Infusão)
Piperaceae	<i>Peperomia pellucida</i>	Favaquinha	Dor de Cabeça	Folha	Chá (Infusão)
Plantaginaceae	<i>Plantago major L.</i>	Tanchagem	Gripe e Dores	Folha	Chá (Infusão)
Poaceae	<i>Cynodon dactylon</i>	Pé- de- Galinha	Pneumonia	Folha	Chá (Infusão)
Punicáceae	<i>Punica granatum</i>	Romã	Infecção de Garganta	Fruto	Chá (Infusão)
Ranunculaceae	<i>Delphinium spp.</i>	Juá	Espinhas	Fruto	Ingestão
Rosaceae	<i>Rosa alba L.</i>	Rosa Branca	Infecção	Flor	Chá (Infusão)
Rosaceae	<i>Cydonia oblonga</i>	Marmelo	Doenças Renais	Folha	Chá (Infusão)
Rubiaceae	<i>Ginipa americana</i>	Genípero	Colesterol	Casca	Chá (Infusão)
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Cólicas e Dor de Cabeça	Folha	Macerado
Rutaceae	<i>Citrus limon</i>	Limão	Gripe	Fruto	Chá (Infusão)
Rutaceae	<i>Pilocarpus pennatifolius</i>	Jaborandi	Calmente	Folha	Chá (Infusão)
Sapindaceae	<i>Citrus aurantium L.</i>	Laranja	Resfriado e Estômago	Folha e Casca	Chá (Infusão)
Tiliaceae	<i>Luehea candicans</i>	Cavalinho	Câncer de Próstata	Sumo	Chá (Infusão)
Umbelíferaceae	<i>Pimpinella anisum L.</i>	Erva Doce	Calmente	Folha e Sementes	Chá (Infusão)
Urticaceae	<i>Fleurya aestuans</i>	Pau-pelado	Câncer	Casca	Chá (Infusão)
Urticaceae	<i>Cacalia optica</i>	Assa-peixe	Depurativo Pro Sangue	Folha	Sumo
Urticaceae	<i>Cecropia glazioui</i>	Embaúba	Diurética	Folha	Chá (Infusão)
Zingiberaceae	<i>Zingibre officinalis L.</i>	Gengibre	Gripe	Raiz	Chá (Infusão)
Zingiberaceae	<i>Costus spicatus</i>	Cana-do-Brejo	Doenças Renais	Folha	Chá (Infusão)
Zingiberaceae	<i>Zingibre officinalis L.</i>	Mangarataia	Garganta	Raiz	Ingestão

* Espécies não identificadas.

Com o levantamento bibliográfico das espécies citadas pelos moradores do distrito, foi possível verificar que para a maioria das plantas, os nomes populares coincidem com a denominação e a indicação terapêutica destas plantas em outras regiões do país.

Outras, no entanto, não coincidiram e algumas mencionadas apenas pelo nome popular, impossibilitaram a identificação das mesmas.

Acredita-se que as diferenças do número de espécies e famílias sejam atribuídas a quantidade de entrevistas, e a tradição do cultivo das plantas medicinais pela comunidade. Quanto às espécies não identificadas, acredita-se que tenha como um fator primordial à variação de nomes populares de uma região para outra, podendo as mesmas, possuírem outros nomes, o que por sua vez poderiam levá-los a essa determinada identificação. Mais com o intuito de difundir o conhecimento popular da comunidade optou – se por incluir estas plantas.

Segundo Amorozo (1996), a abordagem etnobotânica está relacionada ao estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal; estuda a maneira como em grupo social classifica as plantas e as utiliza.

Quanto a representatividade de gênero na pesquisa, dos 214 entrevistados 74% são do gênero feminino, e 26% do gênero masculino, vale ressaltar que parte das entrevistas foram realizadas em horário comercial o que indica o maior índice de entrevistadas serem donas de casa. Vasconcelos (2001) diz que a predominância das mulheres pode ser justificada se considerarmos que ao longo da história, nas várias sociedades, têm sido designadas as mulheres à responsabilidade com as tarefas domésticas e os cuidados da criança.

Quando se trata de nível de conhecimento dos entrevistados sobre o uso de plantas medicinais, 97% afirmam possuir conhecimento sobre práticas e modo de utilização enquanto apenas 3% dizem não possuir nenhum conhecimento. O conhecimento da população acerca das plantas assegura o bom uso das mesmas visto que existe um repasse cultural de pai para filho. Durante a realização das entrevistas, partes dos entrevistados afirmaram que os conhecimentos sobre as plantas medicinais foram adquiridos pela vivência com parentes, que as empregava em uso próprio ou pra curar outras pessoas.

As observações populares sobre o uso e eficácia de plantas medicinais, contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais e auxilia os pesquisadores na seleção de espécie para estudos botânicos, farmacológicos e fotoquímicos (MACIEL et al., 2002).

A transmissão oral do conhecimento sobre o uso de plantas por tais sociedades humanas é praticada há gerações. Porém, o processo de aculturação, onde as novas gerações buscam em meios modernos de comunicação, causa a perda desta tão valiosa transmissão oral (BRITO; BRITO, 1999). A aquisição dos conhecimentos sobre a utilização das plantas para cura e prevenção de doenças ficou constatado que 63% dos entrevistados afirmaram ter herdado o conhecimento sobre as plantas medicinais de seus antepassados transmitido de pais para filhos, 28% dos entrevistados disseram adquirir conhecimento na prática diária convivendo e experimentando o que a natureza possa oferecer e apenas 9% dos entrevistados disseram adquirir conhecimento através de literatura e consultas realizadas em bibliografias especializadas.

O acúmulo de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais, vem sendo transmitido desde as antigas civilizações, até os dias atuais, e a utilização de plantas medicinais tornou-se uma prática generalizada na medicina popular (DORIGONI et al., 2001).

De acordo com os dados obtidos, 96% dos entrevistados utilizam plantas medicinais para tratamentos de saúde enquanto apenas 4% dos entrevistados não utilizam, ou ainda não tiveram a necessidade de utilizá-la, ou por motivos particulares preferem recorrer a outros tipos de medicamentos. Com essa grande representatividade de moradores que já utilizaram plantas medicinais para algum tratamento, pode – se afirmar que a medicina popular é de extrema importância para comunidades afastadas da capital e muitas vezes desprovidas de assistência básica em saúde sendo muitas vezes a única alternativa para este povo.

A humanidade utiliza os vegetais para a proteção da saúde e alívio de seus males desde o princípio de sua existência na terra. No início da civilização havia forte dependência do homem em relação à flora (MESSEGUÉ, 1976). Fatos que condizem com os resultados encontrados no Distrito de Triunfo.

No que tange o cultivo de plantas medicinais em canteiros residenciais, 73% dos entrevistados, afirmam possuir em suas residências canteiros próprios para o cultivo de plantas medicinais, e 27% não cultivam as plantas em suas casas, demonstrando a grande importância que a comunidade acredita na medicina popular sendo este muitas vezes a única alternativa para a cura de enfermidades. Os avanços tecnológicos, não conseguiram afastar da humanidade a forte dependência da natureza, pois hoje cada vez mais, as pessoas estão interessadas em conhecer e cultivar plantas medicinais para o alívio de suas enfermidades.

O retorno ao natural é hoje uma garantia de busca racional de melhores condições de saúde, com base no que a natureza oferece (JACOBY, 2002).

Coe e Anderson (1999) em um estudo etnobotânico realizado na Nicarágua, observaram que a maioria da população pesquisada mantém ao redor de suas casas um jardim, onde crescem as espécies alimentícias, ou que são utilizadas com fins medicinais. Sendo o mesmo procedimento analisado nos moradores do Distrito de Triunfo, Candeias do Jamari, RO.

Com as informações obtidas em relação às plantas medicinais foram identificadas 63 famílias dentre elas destacaram – se as famílias Asteraceae com 24%, Labiatae com 22 %, Myrtaceae com 19% Fabaceae e Bignoniaceae com 13% Rutaceae com 9%.

Em relação ao número total de espécies as que mais se destacaram com relação a sua freqüência foram: o boldo (*Pneumus boldus*) com 40% indicado para o tratamento de doenças do fígado, o crajirú (*Arrabidaea chica*) com 25% indicado para infecções urinárias, o Mastruz (*Chenopodium ambrosioides L.*)19% indicado para a cicatrização de ferimentos e cura de vermes, a hortelã (*Mentha arvensis*) 17% indicado para cura de gripes, resfriados e vermes

As demais espécies de plantas medicinais utilizadas e citadas pela comunidade não aparecem nos gráficos por não terem sido citadas de maneiras expressivas, estando registrada na tabela geral de plantas.

A maior parte das espécies de plantas cultivadas no Brasil são espécies exóticas, domesticadas em seus ecossistemas naturais e que apresentam características de plantas pioneiras (SIMÕES, 2003).

A comunidade estudada menciona que, para fins terapêuticos e diversos tratamentos, as plantas que possuem maior relevância são para as infecções com 25%, fígado 18%, gripe 17%, ferimentos e vermes 16%, calmante, inflamações e resfriados ambos com 6%, e rins, cólicas, e dor de cabeça com 3% cada.

Resultados semelhantes foram obtidos por Marodin e Baptista (2001), no município de Dom Pedro de Alcântara, segundo o mesmo tal fato pode ser devido ao fácil diagnóstico e a simplicidade do tratamento destas doenças. Foi constatado também para Oliveira et al. (2003) através do levantamento de plantas medicinais em comunidade do Norte Fluminense constatou que a referida comunidade utiliza boldo para tratamentos hepáticos e ressaca alcoólica, bem como, o poejo para vermes, erva-cidreira como calmante, a hortelã para tratamento de verminoses e a arruda para combater piolho. Vale salientar que essas

indicações foram as mais citadas em seu estudo, resultado este similar ao resultado aqui encontrado.

No entanto, segundo dados obtidos com os informantes uma mesma planta pode ser utilizada no tratamento de diferentes doenças, bem como uma mesma doença pode ser tratada com plantas diferentes.

Quanto à parte das plantas mais utilizadas, as folhas apresentam um valor significativo de 59% no preparo de remédios caseiros, pelos moradores do Distrito de Triunfo, na preparação de chás, infusões e etc., na sequência com 11%, está à raiz para o preparo de chás, infusões e etc., a casca com 8%, o caule com 6%, o fruto com 5%, a flor com 4%, a semente com 3%, e outras partes, tais como: leite, óleo, cabelo do milho e a planta completa totalizam os 4% restantes.

Gonçalves e Martins (1998) comentam que, nas folhas da maioria das espécies vegetais, é que se encontra grande parte dos princípios ativos.

A provável utilização das folhas pode estar no fato de a colheita ser mais fácil e estarem disponíveis a maior parte do ano (CASTELLUCCI et al., 2000).

Constatou-se que o modo de utilização das plantas medicinais pelos moradores de Triunfo, o chá tem lugar de destaque por 83% dos entrevistados, com 4% o xarope e a ingestão crua da determinada parte, aparecem em segundo lugar ambas com o mesmo percentual, o preparo em forma de maceração das plantas corresponde a 3%, o suco e o sumo equivalem a 2% cada, e outras formas de utilização como: lambedor, vapor do chá e diluído totaliza 2% do total.

Resultados semelhantes a esse foram encontrados por Jacoby et al., (2002), no estudo Plantas Medicinais utilizadas pela comunidade rural de Guamirim, município de Irati, PR.

4. CONCLUSÃO

Pôde-se constatar através da pesquisa que é de fundamental importância o resgate do saber popular, quanto a uso de plantas medicinais, seja pelo seu valor histórico cultural ou pela necessidade de confirmação de suas indicações.

As famílias entrevistadas seguem as tradições que aprenderam com gerações passadas, de cultivarem em suas casas e utilizarem plantas medicinais para o tratamento de diversas doenças.

Constatou-se então, que a comunidade do Distrito de Triunfo – Candeias do Jamari, RO, utiliza e cultiva amplamente as plantas medicinais, pois as mesmas oferecem benefícios e facilidades. As plantas medicinais apresentadas são de fácil cultivo facilitando terem-nas em suas casas, permitindo assim, conservar as formas de obtenção das mesmas.

O boldo é a planta medicinal mais utilizada pela comunidade, o modo de preparação maior apresentado é o chá, e a parte da planta mais utilizada é a folha, dentre tantas indicações terapêuticas devido a grande diversidade de plantas que foram registradas, as infecções são as mais citadas.

O estudo demonstrou que as plantas medicinais e de grande importância e muitas das vezes a única alternativa para a população que reside em localidades afastadas das capitais e que está inserido no dia-a-dia da comunidade, esse estudo buscou contribuir para o crescimento e difusão do saber popular regional de uma comunidade pouco estudada no ponto de vista etnobotânico.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, H.C. **Fitoterapia uma alternativa para quem?** Recife: UFPE, 2004.

AMOROZO, N.C.M.; GELY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas. Barcarena – PA. **Bol Mus Para Emílio Goeldi, Sér Bot**, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.

BREEVORT, P. The Booming U.S. Botanical Market: A new Overview. **Herbal Gram**, n. 44, p. 33-46, 1998.

BRITO, A.R.M.; BRITO, A.A.S. **Medicinal plant research in Brazil: data from regional and national meetings**. Columbia University Press. New York, 1999.

CASTELLUCCI, S.; LIMA, M.; NORDI, N.; MARQUES, J.G.W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antônio – SP, uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 3, n. 1, p. 51-60, 2000.

COE, F.G.; ANDERSON, G.J.; Ethnobotany of the Sumu (Ulwa) of Southeastern Nicarágua and comparisons with Miskitu plant lore. **Economic Botany**, v. 53, p. 364-394, 1999.

DORIGONI, P.A.; et al.; Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine – RS. Relação entre enfermidade e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 4, n. 1, p. 69-79, 2001.

DUNIAU, M.C.M.; **Plantas medicinais: da magia a ciência**. Rio de Janeiro: Brasport, 2003.

FERREIRA, S.H. **Academia Brasileira de Ciências: Medicamentos a base de plantas medicinais**. Disponível em <www.abc.org.br/arquivos/medicamentos.pdf> Acesso em 12/02/2021.

GALLOTE, D.C.; RIBEIRO, F.F. **Plantas medicinais aromáticas e condimentares: Avanços na pesquisa agrônômica**. v. 1. Botucatu: UNESP, 2005.

GONÇALVES, M.I.A., MARTINS, D.T.O. Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio de Leveger – MT. **Revista de Brasileira de Farmacologia**. v. 79, n. 3/4, p. 56-61, 1998.

JACOBY, A.; COLTRO, E.M.; SLOMA, D.C.; MULLER, J.; DIAS, L.A.; LUFT, M.; et al. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Guaramirim, Município de Irati, Paraná. **Revista Ciências Exatas e Naturais**, n. 4, p. 79-89, 2002.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C.; VEIGA, V.F.J.R. Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

MARODIN, S.M.; BAPTISTA, L.R.M. O uso de plantas medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara – RS. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. v. 4, n. 1, p. 57-68, 2001.

MEDEIROS, M.F.T.; ANDREATA, N.S. **Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da reserva Rio das Pedras**. Mangaratiba: Rio de Janeiro, 2002.

MESSEGUÉ, M. **Curaté com las plantas medicinales: prontuário de medicina vegetal**. Barcelona: Editorial Sintesis, 1976.

OLIVEIRA, R.A.G.; SILVA, M.S.H. **Plantas medicinais na atenção primária a saúde**. João Pessoa: UFPB, 2000.

OLIVEIRA, R.M.S.C., PRINS, C.L., ANDRADE, M.A.S., OLIVEIRA, V.P.S.; Levantamento de plantas medicinais em comunidade no Norte Fluminense – RJ. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 7, n. 1, p. 74-91, 2003.

PASCHOAL, L.; JOAQUIM, W.M.; Levantamento etnobotânico no bairro Vila Industrial em São José dos Campos-SP. **Ver. Univap**, v. 7, n. 11, p. 91-98, 2004.

PEREIRA, C.O.; LIMA, E.O.; OLIVEIRA, R. A.G.; TOLEDO, M.S.; AZEVEDO, A.K.A.; GUERRA, M.F.; et al. Abordagem etnobotânica de plantas medicinais utilizadas em dermatologia na cidade de João Pessoa – PB. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 7, n. 3, p. 9-17, 2004.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. **Plantas medicinais no domínio dos cerrados**. Lavras: UFLA, 2001.

RUDDER, C.; MAURY, E.A. **Guia de plantas medicinais**. Editora Rideel: São Paulo, 2002.

SCHARDONG, R.M.F.; CERVI, A.C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande – MS. **Acta Biológica Paranaense**, v. 29, p.187-217, 2000.

SIMÕES, C.M.; **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5ª ed. Editora da UFRGS: Porto Alegre, 2003.

TRESVENZOL, L.M.; PAULA, J.R.; RIBEIRO, A.F.; FERREIRA, H.D.; Levantamento das plantas medicinais do Estado de Goiás. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 3, p. 23-28, 2006.

VASCONCELOS, E.M. **Educação popular e terapia médica**. In: Scocuglia, S.C., MELO NETO, J.F. Educação Popular: outros caminhos. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

VENDRUSCOLO, G.S., RATES, S.M.K., MENTZ, L.A.; Dados químicos e farmacológicos sobre plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre – RS. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 15, n. 4, p. 361-372, 2005.

VILA VERDE, G.M.; PAULA, J.R.; CARNEIRO, D.M.; Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossamedes – GO. **Revista Brasileira de Farmacologia**, v. 13, n. suppl, p. 64-66, 2003.